distribuição gratuita

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

TEATRO MUNICIPAL 78

Prefeitura do Município de São Paulo / Olavo Egydio Setubal
Secretaria Municipal de Cultura / Sábato Antônio Magaldi
Departamento de Teatros / Luiz Nagib Amary

OSM / 78

CONCERTO XIX

20 de outubro, sexta-feira, às 19 horas
22 de outubro, domingo, às 10 horas

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente
TULLIO COLACIOPPO

Programa

EM HOMENAGEM AO 80.º
ANIVERSÁRIO DO Mtro. SOUZA LIMA

1.ª Parte

João de Souza Lima
CONCERTO EM LA MENOR PARA PIANO E ORQUESTRA
- *Allegro energico*
- *Scherzo*
- *Allegro rude*

Solista
SEBASTIAN BENDA

2.ª Parte

Richard Strauss (1864-1949)
ASSIM FALOU ZARATHUSTRA - Poema Singular - Op. 30

João de Souza Lima é natural de São Paulo, Capital.
Iniciou seus estudos musicais com seu irmão, José Augusto de Souza Lima, passando, após alguns anos, a aperfeiçoar-se com o prof. Luigi Chiaffarelli. Estudou Harmonia e Composição com Agostinho Cantú e violoncelo com o prof. Saverio Simoncelli.
Aos dezesseis anos de idade, já virtuose, realizou vários concertos em São Paulo e no Rio de Janeiro, obtendo, ainda, dois prêmios em concurso de Composição.
Xavier Leroux, o grande mestre do Conservatório de Paris, teve ocasião de ouvir, em reunião na famosa Vila Kyrial do Senador José de Freitas Valle, Souza Lima atuar como pianista. Entusiasmado ofereceu-se para tomá-lo sob sua direção, em Paris, interpelando Freitas Valle no sentido de promover a concessão de uma bolsa para esse fim.
Souza Lima apresentou-se no Conservatório de Paris para o concurso de admissão, obtendo aprovação em 1.º lugar, entre duzentos e setenta e três candidatos. Durante os onze anos que residiu naquela Capital foi aluno de I. Philipp; aperfeiçoou-se, depois, com Marguerite Long. Recebeu aulas de Égon Petri, o famoso aluno de Busoni. Estudou Música de Câmara com Camille Chevillard e Paul Paray; História da Música com Maurice Emmanuel; Harmonia e Composição com Eugène Cools; Harmonia, Órgão e Cantochão com Eugène Gigout e Regência com C. Chevillard.

Em 1922 conquistou o primeiro prêmio de piano no Conservatório de Paris.
No ano seguinte obteve o lugar de solista dos "Concerts Colonne", de Paris. Foi membro do júri nos concursos da Escola Superior de Música e Declamação, dirigida por Charles Marie Widor.
Em 1926 substituiu Marguerite Long, em sua classe no Conservatório de Paris.
Estudou com Madame Debussy toda a obra pianística de Claude Debussy e, com Ravel grande parte de sua produção para piano.
Em 1927 fez parte do júri dos Concursos no Conservatório Nacional de Bordeaux.
Apresentou-se em recitais nas principais Salas de concertos de Paris.
Em "tournées" artísticas percorreu a França, Itália, Suiça, Bélgica, Alemanha, Norte da África (Tunísia, Algéria, Marrocos), Argentina, Uruguai e o Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. Em Buenos Aires, além de vários recitais, tocou no Teatro Colon, com a respectiva orquestra. Em São Paulo, em companhia de Villa-Lobos, em missão de Propaganda Artística, atuou em setenta e cinco cidades do interior paulista.
Como solista de orquestra atuou sob a direção dos mais renomados maestros.
Fundador e diretor da Orquestra de Câmara da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, Souza Lima dirigiu inúmeras vezes a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, bem como concertos no Rio Grande do Sul, Recife e Bahia.
Em 1963, a convite Oficial do Governo da Turquia, apresentou-se como regente na cidade de Istambul.
Foi fundador da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, fundador e diretor artístico da Rádio Tupi de São Paulo e ainda, fundador da Rádio Gazeta, tendo atuado como diretor artìstico, pianista e regente nessas duas emissoras, por largo tempo.
Foi diretor fundador da "Instrução Artística do Brasil" e um dos fundadores da Academia Brasileira de Música onde ocupa a cadeira n.º 48.
Dirigiu cursos de virtuosidade em vários Conservatórios de São Paulo.
Ocupou o cargo de Fiscal do Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado.
Em 1949, convidado pelo MEC, executou, no Rio de Janeiro, os dois Concertos de Chopin, sob a regência de Eleazar de Carvalho, na noite comemorativa do centenário da morte do grande compositor polonês.
Realizou o recital inaugural da Sociedade de Cultura Artística do Rio de Janeiro.
Durante vários anos foi um dos regentes titulares da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo.
É diretor artístico da firma Irmãos Vitale S/A, editores de música, onde está publicando grande série de revisões de peças e estudos para piano.
Apresentou, em concertos sob sua regência, várias obras em primeira audição, assim como também, como pianista, executou primeiras audições.
Recebu inúmeras condecorações e prêmios; recebeu também o Diploma da Associação Paulista de Críticos Teatrais, pela notável divulgação da música brasileira.
É professor Honorário dos Conservatórios de Recife e Bahia.
Foi, por várias vezes, membro do Juri do Concurso Internacional de Piano "Marguerite Long-Jacques Thibaud".
Realizou Curso de Técnica e Interpretação na Faculdade de Música de Goiânia.
Vastíssimo é o número de obras compostas por Souza Lima, entre as quais incluem-se obras para orquestra sinfônica, bailados, ópera, peças para piano solo, piano e orquestra, canto e vários outros instrumentos, coro, quarteto de cordas e grande número de transcrições e revisões.

TULLIO COLACIOPPO

Natural de São Paulo. Diplomou-se em piano, clarineta, composição e regência no Conservató Dramático e Musical de São Paulo, onde ocupo a cadeira de Composição de 1956 a 1959.
Em Roma freqüentou cursos de Composição e Regência.
Professor titular de harmonia, contraponto - fug composição na Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, de 1960 a 19
Diretor do Conservatório Municipal de Artes de Guarulhos, de 1961 a 1968.
Diretor do Conservatório Musical de Santana, desde 1955.
Membro da Comissão Estadual de Música, de 1971 a 1975.
Regente Titular do Coral Paulistano de 1965 a 1974.
Regente-Assistente da Orquestra Sinfônica Estadual no período de 1973 a 1976.
Desde 1974 vem dirigindo inúmeros concertos r Brasil e no exterior, incluindo espetáculos de óp em Temporadas líricas oficiais nos principais teatros da Itália.
É Diretor da Faculdade de Música e Educação Artística "Mozarteum", onde foi realizada, em Setembro último, a "Semana da Música", ocas em que foi inaugurado, naquele estabelecimento de ensino, o "Teatro Camargo Guarnieri".
Tullio Colacioppo é regente efetivo da Orquestra Sinfônica Municipal.

SEBASTIAN BENDA

Internacionalmente conhecido através de seus concertos em trinta-e-três países da Europa, Ás Américas como recitalista e solista de importan Associações Sinfônicas, Sebastian Benda vem desde jovem se dedicando à difusão de obras contemporâneas.

tubal
di

São Paulo, Capital.
n seu irmão, José Augusto de Souza
s, a aperfeiçoar-se com o prof. Luigi
Composição com Agostinho Cantú
Simoncelli.
irtuose, realizou vários concertos em
btendo, ainda, dois prêmios em

o Conservatório de Paris, teve ocasião
Vila Kyrial do Senador José de Freitas
nista. Entusiasmado ofereceu-se para
s, interpelando Freitas Valle no sentido
bolsa para esse fim.
nservatório de Paris para o concurso
em 1.º lugar, entre duzentos e setenta
e anos que residiu naquela Capital foi

aluno de I. Philipp; aperfeiçoou-se, depois, com Marguerite Long. Recebeu aulas de Egon Petri, o famoso aluno de Busoni. Estudou Música de Câmara com Camille Chevillard e Paul Paray; História da Música com Maurice Emmanuel; Harmonia e Composição com Eugène Cools; Harmonia, Órgão e Cantochão com Eugène Gigout e Regência com C. Chevillard.

Em 1922 conquistou o primeiro prêmio de piano no Conservatório de Paris.
No ano seguinte obteve o lugar de solista dos "Concerts Colonne", de Paris. Foi membro do júri nos concursos da Escola Superior de Música e Declamação, dirigida por Charles Marie Widor.
Em 1926 substituiu Marguerite Long, em sua classe no Conservatório de Paris.
Estudou com Madame Debussy toda a obra pianística de Claude Debussy e, com Ravel grande parte de sua produção para piano.
Em 1927 fez parte do júri dos Concursos no Conservatório Nacional de Bordeaux.
Apresentou-se em recitais nas principais Salas de concertos de Paris.
Em "tournées" artísticas percorreu a França, Itália, Suiça, Bélgica, Alemanha, Norte da África (Tunísia, Algéria, Marrocos), Argentina, Uruguai e o Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. Em Buenos Aires, além de vários recitais, tocou no Teatro Colon, com a respectiva orquestra. Em São Paulo, em companhia de Villa-Lobos, em missão de Propaganda Artística, atuou em setenta e cinco cidades do interior paulista.
Como solista de orquestra atuou sob a direção dos mais renomados maestros.
Fundador e diretor da Orquestra de Câmara da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, Souza Lima dirigiu inúmeras vezes a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, bem como concertos no Rio Grande do Sul, Recife e Bahia.
Em 1963, a convite Oficial do Governo da Turquia, apresentou-se como regente na cidade de Istambul.
Foi fundador da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, fundador e diretor artístico da Rádio Tupi de São Paulo e ainda, fundador da Rádio Gazeta, tendo atuado como diretor artístico, pianista e regente nessas duas emissoras, por largo tempo.
Foi diretor fundador da "Instrução Artística do Brasil" e um dos fundadores da Academia Brasileira de Música onde ocupa a cadeira n.º 48.
Dirigiu cursos de virtuosidade em vários Conservatórios de São Paulo.
Ocupou o cargo de Fiscal do Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado.
Em 1949, convidado pelo MEC, executou, no Rio de Janeiro, os dois Concertos de Chopin, sob a regência de Eleazar de Carvalho, na noite comemorativa do centenário da morte do grande compositor polonês.
Realizou o recital inaugural da Sociedade de Cultura Artística do Rio de Janeiro.
Durante vários anos foi um dos regentes titulares da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo.
É diretor artístico da firma Irmãos Vitale S/A, editores de música, onde está publicando grande série de revisões de peças e estudos para piano.
Apresentou, em concertos sob sua regência, várias obras em primeira audição, assim como também, como pianista, executou primeiras audições.
Recebeu inúmeras condecorações e prêmios; recebeu também o Diploma da Associação Paulista de Críticos Teatrais, pela notável divulgação da música brasileira.
É professor Honorário dos Conservatórios de Recife e Bahia.
Foi, por várias vezes, membro do Juri do Concurso Internacional de Piano "Marguerite Long-Jacques Thibaud".
Realizou Curso de Técnica e Interpretação na Faculdade de Música de Goiânia.
Vastíssimo é o número de obras compostas por Souza Lima, entre as quais incluem-se obras para orquestra sinfônica, bailados, ópera, peças para piano solo, piano e orquestra, canto e vários outros instrumentos, coro, quarteto de cordas e grande número de transcrições e revisões.

TULLIO COLACIOPPO

Natural de São Paulo. Diplomou-se em piano, clarineta, composição e regência no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde ocupou a cadeira de Composição de 1956 a 1959.
Em Roma freqüentou cursos de Composição e Regência.
Professor titular de harmonia, contraponto - fuga e composição na Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, de 1960 a 1970.
Diretor do Conservatório Municipal de Artes de Guarulhos, de 1961 a 1968.
Diretor do Conservatório Musical de Santana, desde 1955.
Membro da Comissão Estadual de Música, de 1971 a 1975.
Regente Titular do Coral Paulistano de 1965 a 1974.
Regente-Assistente da Orquestra Sinfônica Estadual no período de 1973 a 1976.
Desde 1974 vem dirigindo inúmeros concertos no Brasil e no exterior, incluindo espetáculos de ópera em Temporadas líricas oficiais nos principais teatros da Itália.
É Diretor da Faculdade de Música e Educação Artística "Mozarteum", onde foi realizada, em Setembro último, a "Semana da Música", ocasião em que foi inaugurado, naquele estabelecimento de ensino, o "Teatro Camargo Guarnieri".
Tullio Colacioppo é regente efetivo da Orquestra Sinfônica Municipal.

SEBASTIAN BENDA

Internacionalmente conhecido através de seus concertos em trinta-e-três países da Europa, Ásia e Américas como recitalista e solista de importantes Associações Sinfônicas, Sebastian Benda vem desde jovem se dedicando à difusão de obras contemporâneas.

Recebeu o Prêmio de Virtuosidade do "Conservatoire de Genève" e foi detentor da "Medalha Bach" conferida pelo Harriet Cohen International Music Award de Londres. Gravou um LP a "Balada para piano e orquestra" de Frank Martin com a Orquestra de Câmara de Lausanne sob a regência do célebre compositor suiço.
Em 1952/53 Sebastian Benda realizou sua primeira "tournée" pela América do Sul. Sua primeira apresentação en New York deu-se em 1967, seguindo-se, então concertos e recitais pelos países da Europa, Ásia e Américas, tendo atuado como solista de orquestras como Tonhalle de Zurich, Orchestre de la Suisse Romande, Resindentie-Okest de Den Haag, Orquestra Sinfônica de Darmstadt e Frankfurt, Sinfônica de Atenas, Filarmônicas de Sofia e Bucarest e no Japão apresentou-se no Festival Hall de Osaka com a Orquestra Filarmônica daquela cidade.
Sebastian Benda desenvolve grande atividade pedagógica no exterior e no Brasil. Assim, vem transmitindo a grande tradição pianística do seu mestre Edwin Fischer, professor de pianistas como Badura-Skoda e Alfred Brendel.
Em 1977 apresentou-se com a Camerata Benda numa extensa "tournée" organizada pela Funarte e participou da série de concertos camerísticos do Quarteto Endres, nos principais centros brasileiros.
Os críticos de arte dos mais diversos países têm apontado Sebastian Benda como um dos melhores intérpretes da atualidade.

Referências ao programa

Assim falou Zarathustra

Ao grande compositor bávaro Richard Strauss reservou a história da música a missão de elevar o poema sinfônico a um estágio inimaginável de perfeição técnica, expressiva e sonora. Dominando

como poucos o enor
de imaginação desbo
cultura literária, Strau
temas os mais estran
sprach Zarathustra" (
enigmática obra-prim
Nietzsche. A propósi
prefácio à partitura: "
filosófica, nem traduz
obra de Nietzsche.
Propus-me a exprimi
desenvolvimento da
origens através de su
ou científicas - até a
Superhomem". Com
musicólogo francês G
Superhomem, é um
humanidade atual, lib
da tradição, e que de
vontade: forte, alegre
potência, que é "a ra
O poema sinfônico s
obra de Nietzsche. C
subjetiva das impress
compositor durante a
nietzscheano. Despro
clássico, o trabalho c
partes interligadas, cu
Nietzsche, vinculados
antagônicos básicos:
aspiração do homem
A gigantesca instrum
flautas (a 3.ª alternan
três oboés, corninglê
Bemol, requinta, clar
contrafagote, seis tro
trombones, dois baix
pratos, triângulo, "G
Mi, duas harpas, dez
segundos-violinos, d
oito contrabaixos.

aluno de I. Philipp; aperfeiçoou-se, depois, com Marguerite Long. Recebeu aulas de Égon Petri, o famoso aluno de Busoni. Estudou Música de Câmara com Camille Chevillard e Paul Paray; História da Música com Maurice Emmanuel; Harmonia e Composição com Eugène Cools; Harmonia, Órgão e Cantochão com Eugène Gigout e Regência com C. Chevillard.

Em 1922 conquistou o primeiro prêmio de piano no Conservatório de Paris.
No ano seguinte obteve o lugar de solista dos "Concerts Colonne", de Paris. Foi membro do júri nos concursos da Escola Superior de Música e Declamação, dirigida por Charles Marie Widor.
Em 1926 substituiu Marguerite Long, em sua classe no Conservatório de Paris.
Estudou com Madame Debussy toda a obra pianística de Claude Debussy e, com Ravel grande parte de sua produção para piano.
Em 1927 fez parte do júri dos Concursos no Conservatório Nacional de Bordeaux.
Apresentou-se em recitais nas principais Salas de concertos de Paris.
Em "tournées" artísticas percorreu a França, Itália, Suiça, Bélgica, Alemanha, Norte da África (Tunísia, Algéria, Marrocos), Argentina, Uruguai e o Brasil, desde o Amazonas até o Rio Grande do Sul. Em Buenos Aires, além de vários recitais, tocou no Teatro Colon, com a respectiva orquestra. Em São Paulo, em companhia de Villa-Lobos, em missão de Propaganda Artística, atuou em setenta e cinco cidades do interior paulista.
Como solista de orquestra atuou sob a direção dos mais renomados maestros.
Fundador e diretor da Orquestra de Câmara da Sociedade de Cultura Artística de São Paulo, Souza Lima dirigiu inúmeras vezes a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, bem como concertos no Rio Grande do Sul, Recife e Bahia.
Em 1963, a convite Oficial do Governo da Turquia, apresentou-se como regente na cidade de Istambul.
Foi fundador da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, fundador e diretor artístico da Rádio Tupi de São Paulo e ainda, fundador da Rádio Gazeta, tendo atuado como diretor artìstico, pianista e regente nessas duas emissoras, por largo tempo.
Foi diretor fundador da "Instrução Artística do Brasil" e um dos fundadores da Academia Brasileira de Música onde ocupa a cadeira n.º 48.
Dirigiu cursos de virtuosidade em vários Conservatórios de São Paulo.
Ocupou o cargo de Fiscal do Serviço de Fiscalização Artística da Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado.
Em 1949, convidado pelo MEC, executou, no Rio de Janeiro, os dois Concertos de Chopin, sob a regência de Eleazar de Carvalho, na noite comemorativa do centenário da morte do grande compositor polonês.
Realizou o recital inaugural da Sociedade de Cultura Artística do Rio de Janeiro.
Durante vários anos foi um dos regentes titulares da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo.
É diretor artístico da firma Irmãos Vitale S/A, editores de música, onde está publicando grande série de revisões de peças e estudos para piano.
Apresentou, em concertos sob sua regência, várias obras em primeira audição, assim como também, como pianista, executou primeiras audições.
Recebeu inúmeras condecorações e prêmios; recebeu também o Diploma da Associação Paulista de Críticos Teatrais, pela notável divulgação da música brasileira.
É professor Honorário dos Conservatórios de Recife e Bahia.
Foi, por várias vezes, membro do Juri do Concurso Internacional de Piano "Marguerite Long-Jacques Thibaud".
Realizou Curso de Técnica e Interpretação na Faculdade de Música de Goiânia.
Vastíssimo é o número de obras compostas por Souza Lima, entre as quais incluem-se obras para orquestra sinfônica, bailados, ópera, peças para piano solo, piano e orquestra, canto e vários outros instrumentos, coro, quarteto de cordas e grande número de transcrições e revisões.

TULLIO COLACIOPPO

Natural de São Paulo. Diplomou-se em piano, clarineta, composição e regência no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde ocupou a cadeira de Composição de 1956 a 1959.
Em Roma freqüentou cursos de Composição e Regência.
Professor titular de harmonia, contraponto - fuga e composição na Faculdade de Música Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo, de 1960 a 1970.
Diretor do Conservatório Municipal de Artes de Guarulhos, de 1961 a 1968.
Diretor do Conservatório Musical de Santana, desde 1955.
Membro da Comissão Estadual de Música, de 1971 a 1975.
Regente Titular do Coral Paulistano de 1965 a 1974.
Regente-Assistente da Orquestra Sinfônica Estadual no período de 1973 a 1976.
Desde 1974 vem dirigindo inúmeros concertos no Brasil e no exterior, incluindo espetáculos de ópera em Temporadas líricas oficiais nos principais teatros da Itália.
É Diretor da Faculdade de Música e Educação Artística "Mozarteum", onde foi realizada, em Setembro último, a "Semana da Música", ocasião em que foi inaugurado, naquele estabelecimento de ensino, o "Teatro Camargo Guarnieri".
Tullio Colacioppo é regente efetivo da Orquestra Sinfônica Municipal.

SEBASTIAN BENDA

Internacionalmente conhecido através de seus concertos em trinta-e-três países da Europa, Ásia e Américas como recitalista e solista de importantes Associações Sinfônicas, Sebastian Benda vem desde jovem se dedicando à difusão de obras contemporâneas.
Recebeu o Prêmio de Virtuosidade do "Conservatoire de Genève" e foi detentor da "Medalha Bach" conferida pelo Harriet Cohen International Music Award de Londres. Gravou um LP a "Balada para piano e orquestra" de Frank Martin com a Orquestra de Câmara de Lausanne sob a regência do célebre compositor suiço.
Em 1952/53 Sebastian Benda realizou sua primeira "tournée" pela América do Sul. Sua primeira apresentação en New York deu-se em 1967, seguindo-se, então concertos e recitais pelos países da Europa, Ásia e Américas, tendo atuado como solista de orquestras como Tonhalle de Zurich, Orchestre de la Suisse Romande, Resindentie-Okest de Den Haag, Orquestra Sinfônica de Darmstadt e Frankfurt, Sinfônica de Atenas, Filarmônicas de Sofia e Bucarest e no Japão apresentou-se no Festival Hall de Osaka com a Orquestra Filarmônica daquela cidade.
Sebastian Benda desenvolve grande atividade pedagógica no exterior e no Brasil. Assim, vem transmitindo a grande tradição pianística do seu mestre Edwin Fischer, professor de pianistas como Badura-Skoda e Alfred Brendel.
Em 1977 apresentou-se com a Camerata Benda numa extensa "tournée" organizada pela Funarte e participou da série de concertos camerísticos do Quarteto Endres, nos principais centros brasileiros.
Os críticos de arte dos mais diversos países têm apontado Sebastian Benda como um dos melhores intérpretes da atualidade.

Referências ao programa

Assim falou Zarathustra

Ao grande compositor bávaro Richard Strauss reservou a história da música a missão de elevar o poema sinfônico a um estágio inimaginável de perfeição técnica, expressiva e sonora. Dominando como poucos o enorme aparato orquestral, dono de imaginação desbordante, servido por imensa cultura literária, Strauss não hesitou em abordar temas os mais estranhos e ousados, como "Also sprach Zarathustra" (1896), inspirada na enigmática obra-prima litero-filosófica de Friedrich Nietzsche. A propósito, assinalou o compositor no prefácio à partitura: "Não quis escrever música filosófica, nem traduzir musicalmente a grande obra de Nietzsche.
Propus-me a exprimir musicalmente um quadro do desenvolvimento da raça humana desde as suas origens através de suas diferentes fases - religiosas ou científicas - até a concepção nietzscheana do Superhomem". Comentando essa passagem, diz o musicólogo francês Claude Rostand que o Superhomem, é um ser que ultrapassa a humanidade atual, liberto da moral, da educação, da tradição, e que depende unicamente da própria vontade: forte, alegre, animado pela vontade de potência, que é "a razão da terra".
O poema sinfônico straussiano não comenta a obra de Nietzsche. Constitui uma transposição subjetiva das impressões experimentadas pelo compositor durante a leitura do evangelho nietzscheano. Desprovido de um plano formal clássico, o trabalho de Strauss comporta sete partes interligadas, cujos sub-títulos provém de Nietzsche, vinculados a dois elementos antagônicos básicos: a potência da natureza e a aspiração do homem.
A gigantesca instrumentação prevê flautim, três flautas (a 3.ª alternando com o segundo flautim), três oboés, corninglês, dois clarinetes em Si Bemol, requinta, clarone, três fagotes contrafagote, seis trompas, quatro trompetes, três trombones, dois baixo-tubas, tímpanos, bombo, pratos, triângulo, "Glockenspiel", sino grave em Mi, duas harpas, dezesseis primeiros e dezesseis segundos-violinos, doze violas, doze violoncelos e oito contrabaixos.

JOSÉ DA VEIGA OLIVEIRA

o Município de São Paulo / Olavo Egydio Setubal
Municipal de Cultura / Sábato Antônio Magaldi
to de Teatros / Luiz Nagib Amary

/ 78

RTO XIX

exta-feira, às 19 horas
domingo, às 10 horas

RA SINFÔNICA

LACIOPPO

M AO 80.º
DO Mtro. SOUZA LIMA

a Lima
LA MENOR PARA PIANO E

NDA

ss (1864-1949)
ZARATHUSTRA - Poema

João de Souza Lima é natural de São Paulo, Capital.
Iniciou seus estudos musicais com seu irmão, José Augusto de Souza Lima, passando, após alguns anos, a aperfeiçoar-se com o prof. Luigi Chiaffarelli. Estudou Harmonia e Composição com Agostinho Cantú e violoncelo com o prof. Saverio Simoncelli.
Aos dezesseis anos de idade, já virtuose, realizou vários concertos em São Paulo e no Rio de Janeiro, obtendo, ainda, dois prêmios em concurso de Composição.
Xavier Leroux, o grande mestre do Conservatório de Paris, teve ocasião de ouvir, em reunião na famosa Vila Kyrial do Senador José de Freitas Valle, Souza Lima atuar como pianista. Entusiasmado ofereceu-se para tomá-lo sob sua direção, em Paris, interpelando Freitas Valle no sentido de promover a concessão de uma bolsa para esse fim.
Souza Lima apresentou-se no Conservatório de Paris para o concurso de admissão, obtendo aprovação em 1.º lugar, entre duzentos e setenta e três candidatos. Durante os onze anos que residiu naquela Capital foi

CONCERTO EM LA MENOR

para piano e orquestra

O Concerto para piano e orquestra, em Lá Menor, foi escrito em 1965 por encomenda do Maestro Guillermo Espinosa, da União Pan-Americana de Washington. Compõe-se de três movimentos: Allegro Energico, Scherzo e Allegro Rude.
O primeiro movimento está construido na estrutura habitual, com dois temas, sendo o primeiro muito vivo e de figuração rítmica bem enérgica, contrastando com o segundo, de aspecto completamente oposto, caracterizado por ambiente vago, como uma improvisação, envolvido em harmonias e desenhos indefinidos e de colorido estranho. Depois do desenvolvimento, onde o piano assume grande preponderância e interesse instrumental de alta envergadura, surge a "cadenza" onde o instrumento solista atinge volume sonoro de grande efeito.
O segundo movimento é uma página de curiosas características repleto de fórmulas pianísticas muito típicas e dentro de um ambiente um tanto fantástico. Neste movimento encontramos uma parte lenta, calma, contrastando com o início, em ritmo indeciso e harmonias serenas baseadas num pedal harmônico obstinado; retornando o ritmo inicial, em reexposição, temos a conclusão do movimento com dois acordes bizarros e violentos.
O final, "Allegro rude" é rico de efeitos orquestrais; inicia com acordes pesados preparando a entrada de uma parte bem definida, como uma "toccata". Neste último movimento o pianista tem ocasião para suas exuberantes demonstrações. O principal tema apresenta um colorido de sabor nordestino. As fórmulas rítmicas são, por vezes, bem nossas, sem todavia predominarem. O interesse pianístico é constante, concluindo o concerto, após pequena "cadenza", com um fortíssimo acorde.

JUDITH CABETTE

Seção Técnica de Redação Artística e
Programação Visual - JUDITH CABETTE/ SÉRGIO LÚCIO